



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ÂNGELA ANTONIA DE SOUZA FONSÊCA

**FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COOPERATIVA
AGRÍCOLA DE MULHERES RIBEIRINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Santa Cruz
2015**

ÂNGELA ANTONIA DE SOUZA FONSÊCA

**FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COOPERATIVA
AGRÍCOLA DE MULHERES RIBEIRINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Professor Dr. José Jailson de Almeida Junior.

**Santa Cruz
2015**

Catálogo da Publicação na Fonte.

UFRN / FACISA

Biblioteca Setorial Especializada da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí.

1. F673f Fonseca, Angela Antonia de Souza.

Fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa agrícola de mulheres ribeirinhas : um relato de experiência / Ângela Antônia de Souza Fonseca. – Santa Cruz, 2015.

20f.

Orientador: José Jailson de Almeida Junior.

Monografia (Graduação em Enfermagem). – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ÂNGELA ANTONIA DE SOUZA FONSECA**Fortalecimento Comunitário e Promoção da Saúde em Cooperativa Agrícola de Mulheres Ribeirinhas: um relato de experiência.**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 03 de Dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Nota: _____.

Prof. Dr. José Jailson de Almeida Junior – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nota: _____.

Prof. Fernanda Diniz de Sá – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nota: _____.

Prof. Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fortalecimento Comunitário e Promoção da Saúde em Cooperativa Agrícola de Mulheres Ribeirinhas: um relato de experiência.

Ângela Antonia de Souza Fonsêca¹.
José Jailson De Almeida Junior²

Resumo: Introdução: É cada vez mais comum a inserção das mulheres nas atividades agrícolas, em busca de aumentar a renda de suas famílias. Porém muitas vezes elas não são devidamente reconhecidas e remuneradas como deveriam. Por isso a criação de associações e sindicatos é de grande importância, para a mudança desse quadro. Objetivos: o estudo objetiva relatar a experiência de uma estudante da graduação em enfermagem, durante um período de participação em um projeto de extensão numa associação de mulheres que trabalham com o plantio de hortaliças. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, tendo como abordagem rodas de conversa envolvendo assuntos relacionados a saúde e cidadania. Conclusão: foi possível perceber a importância da extensão universitária na formação dos profissionais da área da saúde, uma vez que ouvindo os próprios atores sociais, causa um impacto maior na forma que o estudante vê o mundo e a realidade social em que está inserido.

Palavras-chave: Educação em saúde; Relações Comunidade – Instituição; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: Introduction: It is increasingly common the inclusion of women in agricultural activities, seeking to increase the income of their families. But often they are not duly recognized and paid as they should. So the creation of associations and unions is of great importance for changing this situation. Objectives: The study aims to report the experience of a graduate student in nursing, during a period of participation in an extension project an association of women working with the planting of vegetables. Methods: This is an experience report of an extension project, with the wheels approach of conversation involving issues related to health and citizenship. Conclusion: It was possible to perceive the importance of university extension in the training of health professionals, since listening to own social actors, causes a greater impact on the way that the student sees the world and the social reality in which it appears.

Keywords: Health education; Community relations - Institution; Primary Health Care.

RESUMEN: Introducción: Cada vez es más común la inclusión de las mujeres en las actividades agrícolas, tratando de aumentar los ingresos de sus familias. Pero a menudo no están debidamente reconocidos y pagados como deberían. Así que la creación de asociaciones y sindicatos es de gran importancia para cambiar esta situación. Objetivos: El estudio tiene como objetivo informar de la experiencia de un estudiante de posgrado en enfermería, durante un período de participación en un proyecto de extensión de una asociación de mujeres que trabajan con la siembra de hortalizas. Métodos: Se trata de un relato de experiencia de un proyecto de extensión, con el enfoque de las ruedas de la conversación que involucra cuestiones relacionadas con la salud y la ciudadanía. Conclusión: Fue posible percibir la importancia de la extensión universitaria en la formación de profesionales de la salud, ya que escuchar a los actores sociales mismos, causar un mayor impacto en la forma en que el estudiante ve el mundo y la realidad social en la que aparece.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Professor Doutor em enfermagem

Palabras clave: Educación para la salud; Relaciones con la comunidad - Institución; Atención Primaria de Salud.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVO	8
4. METODOLOGIA.....	8
5. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	10
6. RELATO DE EXPERIENCIA.....	10
- Projeto de extensão: fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa agrícola de mulheres ribeirinhas.....	10
-Conhecimento e aproximação com o público alvo.....	11
-Trabalhando a temática: doenças crônicas.....	13
- Saúde no trabalho e articulação com disciplina saúde do trabalhador	14
- Saúde da mulher e aspectos relevantes da saúde pública.....	15
- Desafios e perspectivas:	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
8. REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

Muitas famílias que tiram o sustento da terra, buscam atividades como a produção de hortaliças em substituição aos cultivos tradicionais, uma vez que pode representar atividade de subsistência ou um mercado interessante para os pequenos produtores, com a comercialização do excedente agrícola em pequena escala. (ARAÚJO, 2012)

Nesse sentido, os pequenos terrenos são ideais para a implantação de hortas familiares ou comunitárias. Esta modalidade é de fundamental importância, uma vez que a implementação desse cultivo pode ser uma atividade agrícola de inclusão, tanto pelo seu viés econômico, quanto pela possibilidade de geração de emprego e de renda para os indivíduos envolvidos nesse processo. Assim, muitas comunidades acabam aderindo a este método, devido ao seu caráter social e econômico. (FERNANDES et. al., 2010).

A atividade agrícola pressupõe os papéis de homens e mulheres e as hierarquias de gênero e idade existentes dentro do contexto familiar. Neste cenário, é negada a existência de núcleos familiares constituídos pela mulher como provedora. Embora, a mulher tenha participação crucial nas atividades de agricultura da família, muitas vezes não é reconhecida ou remunerada, sugerindo que não há geração de valor econômico e social. Entretanto, cabe salientar a importância feminina na preparação de hortas nos arredores da casa, sendo responsáveis pelo plantio, colheita e comercialização dos frutos, evidenciando a relevância da mulher nesses processos. (LOVATTO et. al., 2010).

As mulheres agricultoras lutam não somente pelo reconhecimento profissional e pelos direitos trabalhistas que lhes cabem, mas essa discussão envolve a disputa pelo reconhecimento cultural e pela redistribuição socioeconômica, a fim de combater as injustiças culturais, sociais e econômicas arraigadas na sociedade. Trata-se, então, da busca pela igualdade de acesso aos direitos inerentes às mulheres agricultoras. Nesse sentido, a organização em assembleias, sindicatos e movimentos femininos no âmbito da agricultura são fundamentais nas conquistas dos direitos que lhes cabem. (SALVARO; LAGO; WOLFF, 2013).

Assim, a identidade de mulher rural é construída a partir das organizações que promovem a visibilidade da sua participação na produção agrícola. Nesse sentido, vale destacar o papel econômico desempenhado pela força feminina no âmbito da produção familiar. Entretanto, a identidade de trabalhadora é atrelada a ela, enquanto que os seus direitos e sua cidadania acabam necessitando do seu reconhecimento como mulher agricultora. Nesse contexto, a organização de sindicatos e associações das mulheres agricultoras contribui para a construção efetiva de sua cidadania. (CARNEIRO; TEIXEIRA, 2013).

Diante dessa realidade, o profissional da enfermagem deve ser capaz de compreender a complexidade imbricada nas associações e sindicatos de mulheres agricultoras. Assim, a capacitação para essas comunidades, disseminando o conhecimento para acerca da educação ambiental e de saúde, pode ser fundamental. Nesse sentido, a elaboração de estratégias sustentáveis associada a reorientação do serviço de saúde é fundamental para o desenvolvimento de coletividades devidamente empoderadas. Neste contexto, a educação em saúde emerge como uma estratégia de promoção de qualidade de vida dessa população, por meio da transmissão de conhecimentos, habilidades e consciência crítica. (BESERRA et. al., 2010).

Neste cenário, os acadêmicos da área da saúde devem estar preparados para atuar nesse processo educativo, o que pode ser prejudicado pela formação limitada oferecida na graduação. Visto que, tais indivíduos são distanciados da dinâmica de trabalho nas instituições de saúde, o que acaba por intensificar a lacuna existente entre teoria e prática. Assim, os conteúdos abordados nas aulas práticas contribuem para

formar alunos técnicos para o exercício profissional, entretanto, há a necessidade de capacitar o raciocínio crítico nesses indivíduos. Nesse sentido, é necessário que sejam implementadas metodologias diferenciadas para explorar melhor a formação do enfermeiro, aproximando sua base acadêmica à futura prática profissional. (BARLEM, et. al., 2012)

A dimensão educativa é inerente ao trabalho da enfermagem, entretanto, o enfermeiro educador, por vezes, reduz a ação educativa apenas ao viés técnico que integra as suas práticas profissionais. Nesse sentido, a atividade de educar em saúde serve apenas para reproduzir o discurso racional biomédico. Deste modo, modificações curriculares, por meio da inserção de vivências e projetos e ações de extensão com determinados grupos sociais populares podem ser estratégias essenciais para promover a aproximação dos estudantes e profissionais da saúde com a diversidade de contextos, possibilitando a troca de saberes e favorecendo uma formação completa ao acadêmico. (DAVID; ACIOLI, 2010).

JUSTIFICATIVA

O estudo em forma de relato de experiência pode contribuir para um melhor entendimento da relação ensino – pesquisa – extensão no meio universitário, trazendo a visão do aluno acerca de determinada atividade ou projeto, de forma a exemplificar as teorias que levaram a construção da forma de ensino na universidade.

OBJETIVO

O presente estudo objetiva relatar a experiência de uma acadêmica do curso de enfermagem, durante o período de participação em um projeto de extensão numa associação de mulheres agricultoras na cidade de Santa Cruz-RN. Bem como demonstrar a importância da extensão universitária na formação do profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na associação das “Horteiras”, no município de Santa Cruz – RN, através de um projeto de extensão, com a participação de aproximadamente 20 mulheres cadastradas em uma associação agrícola, realizado no período de 01 de março a 19 de dezembro de 2014. O presente estudo resulta de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, intitulado como: Fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa agrícola de mulheres ribeirinhas. Durante o período de reuniões na sede da associação das horteiras foram realizadas atividades em formato de rodas de conversa, utilizando sempre temas relacionados à saúde, direitos e deveres do cidadão e qualidade de vida, que sempre eram escolhidas pelas próprias participantes para que a curiosidade e participação das mesmas fossem mais aproveitadas. A forma de abordagem foi planejada para seguir um padrão em que deixassem as participantes mais livres durante o diálogo. A roda de conversa foi escolhida por ser uma forma de troca de conhecimentos, sem destacar alguém como o detentor do saber, sendo possível um tratamento de igual para igual entre todos os envolvidos. As atividades iniciavam-se sempre com a apresentação do tema seguida de uma questão norteadora para um melhor aproveitamento dos conhecimentos das participantes acerca do tema. A discussão encerrava-se com a escolha da próxima temática a ser discutida.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As ações ou projetos de extensão na universidade acontecem de forma conjunta com a comunidade, sendo utilizadas como uma forma prática de aprendizado para os estudantes que encontram assim a oportunidade de conhecer a realidade social conhecida somente na teoria das salas de aula. Porém a extensão universitária não trás benefícios apenas para os estudantes, mas também para a população, pois dessa forma a comunidade tem o retorno merecido, pela disponibilidade de se fazer presente nos períodos de aprendizado dos universitários nos espaços extramuros. Esse retorno se dá na forma de aprendizado conjunto, de um lado os estudantes colocando em prática as teorias adquiridas, do outro o público alvo, recebendo o conhecimento que lhes é repassado, havendo assim uma troca de conhecimentos e ganhos mútuos.

Para se compreender o sentido da relação entre instituição e comunidade, deve-se resgatar o aspecto da extensão universitária como sendo um processo da comunidade que incentive a participação dos excluídos na história. Utilizando-se da troca de saberes entre universidade e sociedade podendo juntos desenvolver projetos de futuro para ambos. Fortalecendo assim a relação entre a instituição e comunidade priorizando a superação das condições de desigualdades existentes. Sendo realizada por meio de projetos sociais que a universidade socializa seu conhecimento disponibilizando seus serviços, exercendo sua responsabilidade social (NUNES e SILVA, 2011).

De fato, diante de uma sociedade com tantas desigualdades sociais e uma evidente falta de investimentos na área de saúde, moradia e educação, as instituições sociais não podem permanecer em sua redoma de proteção. É preciso que elas se voltem para os interesses e necessidades da maioria da população, implementando o desenvolvimento regional de políticas públicas (NUNES e SILVA, 2011).

Pegando a interpretação de Paulo Freire para a palavra extensão, que colocada no sentido literal representa o ato de estender alguma coisa a ou até alguém, e tendo como “(objeto indireto da ação verbal) – aquele que recebe o conteúdo do objeto da ação verbal.” os estudantes que compõem os grupos de projetos de extensão seriam os extensores, aqueles que executam a ação funcionando como objeto direto. Através da ação de estender os seus conhecimentos adquiridos na academia, fazendo com que o aprendizado saia do ambiente fechado das salas de aula e chegue até a comunidade de uma forma mais dinâmica e simplificada.

O processo dá-se de forma cíclica, o estudante recebe a teoria pelo professor em sala de aula, que por sua vez cobra do aluno um retorno de aprendizado, por meio de provas e testes, o estudante e futuro profissional, porém, não tem experiência prática com o que foi lhe passado tendo, no entanto a capacidade de sair do seu espaço e zona de conforto e ir para os meios sociais repassar o que lhe foi ensinado e adquirir na prática o que a sala de aula não pode proporcionar, experiência. A comunidade por sua vez tem muito a oferecer aos estudantes, na forma de condutores de um meio para o outro, do meio social onde estão inseridos, para o meio universitário, sendo de extrema importância essa troca para o aprendizado dos estudantes, já que a realidade social é muitas vezes desconhecida, devido à centralização do ensino universitário.

Na formação de profissionais da saúde esse fato é ainda mais comum, pois o contato com o meio fora da universidade é inferior ao tempo gasto nas salas de aula. Nessa área, o ensino é voltado para a formação de profissionais que devem atuar de forma técnica, levando em consideração a busca pela cura de doenças na forma especializada.

Na área da saúde o ensino universitário é centrado numa prática de ensino acumulativo, dissociando saberes que são ofertados nos ambientes fechados das salas de aulas. Esse modelo de ensino distancia o estudante e futuro profissional de saúde da realidade social em que as pessoas estão inseridas, levando-os a ter uma visão de mundo diferente da realidade (ALMEIDA JÚNIOR, J. J., 2008).

Nesse sentido a extensão universitária nos cursos da saúde cumpre bem seu papel, de modo que tira o estudante do ensino focado no corpo humano, e o leva para o meio em que esse ser está inserido, dando assim a possibilidade do estudante experienciar à saúde no sentido mais amplo da palavra, saindo da lógica de ser apenas à ausência de doenças, mas sim um conjunto de fatores que podem levar as pessoas ao bem-estar físico, psíquico e espiritual. Desse modo o conhecimento empírico acaba se tornando tão importante na construção dos futuros profissionais, quanto à metodologia de conhecimentos acumulativos utilizadas na maioria das disciplinas dos cursos universitários.

RELATO DE EXPERIENCIA

Projeto de extensão: fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa agrícola de mulheres ribeirinhas

O projeto de extensão intitulado “Fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa de mulheres ribeirinhas” teve início em março de 2013 e está em execução até o momento na UFRN/FACISA, localizada no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Santa Cruz, região Trairí do estado. O campus da UFRN de Santa Cruz conta com quatro cursos da área da saúde: fisioterapia, nutrição, enfermagem e, recentemente, psicologia.

Fazendo parte do projeto de interiorização das universidades do governo federal, os cursos da FACISA são voltados para as necessidades do cenário local. Nesse caso, os projetos de extensão ganham mais força, devido à maior participação e aceitação por parte da comunidade, atrelado à proximidade do meio acadêmico com a população, por estar inserido em um espaço onde as pessoas estão mais unidas por laços de sangue ou criação, em uma cidade interiorana onde cada um sabe a origem do outro. A transdisciplinaridade e atuação multiprofissional são bastante evidentes em algumas ações de extensão, como é o caso do projeto em questão. Nesse sentido, ao integrar professores e alunos dos três cursos inicialmente oferecidos pela FACISA – uma vez que o curso de psicologia foi inserido já no segundo semestre de 2015 – é possível oferecer ao público alvo, diferentes olhares e conhecimentos dos futuros profissionais.

O projeto atua na sede da associação agrícola denominada “horteiras”, que fica localizada nas margens do açude Santa Rita, no Bairro Paraíso, e conta com a participação de mulheres que trabalham com o plantio de hortaliças. Muitas delas têm como única fonte de renda, o que é arrecadado com a venda dos produtos. Ou seja, em períodos de seca, a renda é sempre comprometida. Os encontros, porém não deixam de acontecer, as horteiras fazem reuniões periodicamente para não se perder o vínculo, e sempre manter atualizados os registros das pessoas que participam da associação. Essas reuniões acontecem na sede da associação ou na casa da coordenadora, tornando esses encontros bem mais aconchegantes. E foi nesse meio que o projeto de extensão se inseriu.

A associação das horteiras tem como objetivo unir as trabalhadoras agrícolas que atuam no plantio das hortaliças no local já referido. A divisão dos lotes dos “pedaços de

terra” é geralmente feita de mãe para filha, ou outros graus de parentesco. Trabalhando juntas elas têm uma força maior na representatividade da mulher nesse meio. E apesar das dificuldades elas lutam pelos seus direitos, mantendo sempre o vínculo entre elas, mesmo não havendo possibilidades da execução de seus trabalhos em alguns períodos devido às condições climáticas. A força da mulher agricultora é compreendida então na união e organização nas mesmas através de associações desse tipo, sendo de extrema importância para o favorecimento do plantio e geração de renda, bem como o fortalecimento da economia local.

A princípio foi feito um levantamento do perfil das participantes antes do início das atividades, e foi percebido que a maioria delas eram donas de casa que viam no plantio das hortaliças uma fonte de renda para ajudar nas despesas da casa. Outras têm alguns trabalhos para complementar a renda mensal, o que acaba sendo uma saída nos tempos impossíveis de obter bons resultados na agricultura, que são comuns na região nordeste pelos longos períodos de escassez de chuvas.

Conhecimento e aproximação com o público alvo

A maior parte das mulheres que integram a associação das horteiras reside no maior e mais populoso bairro de Santa Cruz, denominado Paraíso, que é marginalizado e temido aos olhos do restante da cidade. Os moradores do referido bairro passam por inúmeras dificuldades que a cidade como um todo desconhece, ou opta por não saber por já ser uma população estigmatizada. Os relatos de episódios de violência no bairro são multiplicados e ajudam a construir o comportamento repulsivo do resto da população.

E entre os alunos isso não foi diferente. Por ouvir sempre os relatos da violência, eles se depararam com certa barreira ao tentar se inserir na realidade local. Por ser uma cidade interiorana que até pouco tempo era pacífica, as notícias de que a violência assola a cidade, especificamente o bairro Paraíso, causam receio nos estudantes, muitos deles vindos de outras cidades do interior do estado, que ainda permanecem na realidade interiorana de pacificação. Desse modo, foi perceptível o receio por parte dos estudantes em adentrarem no universo dessa população que parece esquecida pelos líderes do governo. Mas, a necessidade de atuar para a melhoria desse quadro faz parte do incentivo na formação universitária. A vontade de ajudar a construir um mundo melhor se faz presente na vida dos alunos, principalmente os recém-ingressados na universidade, pela visão humanista e social presentes, devido à ausência de conhecimentos específicos de cada profissão, já que no início as disciplinas são voltadas para a área social, e biologicista de um modo geral.

O que é comum no perfil dessas mulheres, bem como na maior parte da população santacruzense é a carência de informações a respeito dos serviços de saúde. E isso foi bastante perceptível no primeiro encontro que o grupo de alunos teve com elas. A primeira roda de conversa aconteceu na sede da associação, ao ar livre, como já era da rotina delas, para evitar mudanças e facilitar a aproximação. Foi apresentada a carta dos direitos dos usuários do SUS, que até então era desconhecido por essas mulheres. A apresentação ocorreu de forma bem dinâmica, e por ser o primeiro encontro direto com as horteiras, a roda de conversa foi iniciada com apresentação dos alunos, e a explicitação dos objetivos do projeto, bem como a importância da participação delas para o andamento e sucesso das atividades. Foi, então, o início de uma jornada de conhecimentos mútuos.

Durante a conversa os alunos distribuíram os direitos e deveres separadamente em recortes com ilustrações e os direitos e deveres escritos, para as participantes elencarem o grau de relevância dos mesmos na prática da saúde pública, colando as gravuras com

suas respectivas frases em uma pirâmide de importância. Foi utilizada a cartilha ilustrada para facilitar o entendimento e a discussão.

E foi perceptível pelos alunos a surpresa das mulheres ao saber a qualidade do atendimento que elas têm assegurados pelo SUS e a deficiência da assistência que lhes é oferecida. Durante a discussão algumas relataram episódios contrários ao conteúdo da cartilha. Apenas uma pergunta sobre alguma situação indesejada na vivência como usuárias da saúde pública, já impulsionou o discurso de descontentamento com o SUS. O que levou a uma discussão ainda mais rica, pois foi possível apresentar possíveis soluções através dos deveres que os próprios usuários têm em relação ao sistema. Era desconhecido, por exemplo, a existência dos espaços de escuta e participação da comunidade, como as ouvidorias e conselhos.

Ficou então a função aos alunos de inserir na vida dessas mulheres o verdadeiro sentido do Sistema Único de Saúde a partir de suas diretrizes: universalidade, equidade e integralidade. A primeira, por exemplo, no seu sentido mais amplo coloca a saúde como um direito de todos os cidadãos assegurado pelo Estado. E foi exatamente esse direito que foi questionado durante a roda de conversa, já que muitas referiam ter acesso, mas a precariedade na qualidade provocava o sentimento de insatisfação e de direito negado. E através da fala de algumas mulheres, foi perceptível a ideia de que muitas vezes elas recebem favores ao invés de direito, exemplificado pelas vezes que eram atendidas por alguns profissionais, que nos seus pontos de vista, eram excelentes por simplesmente cumprirem seus papéis. A ideia de receber um atendimento de excelência para muitas era vista como “coisa de rico”, e o conformismo fazia parte das falas da maioria. Mas ao tomar conhecimento dos seus direitos e do quanto elas poderiam lutar por eles a visão de algumas passou a ser diferente, e a sensação de estar plantando uma semente do bem naquele meio social foi unânime entre os alunos do projeto e o desejo de continuar foi maior que o receio inicialmente sentido.

Partindo da discussão das diretrizes do SUS, ficou a reflexão da subjetividade da palavra integralidade, relacionada ao sentimento e desejo de construir a defesa coletiva da saúde. Identificando os sujeitos como totalidades, mesmo não alcançando a sua plenitude, levando em consideração todos os aspectos possíveis de intervenção, através do acesso permitido pelos próprios sujeitos. No cuidado a pessoas, e na coletividade a integralidade percebe nos usuários suas características, históricas, sociais e políticas relacionadas ao seu contexto familiar, ao ambiente e ao meio em que este está inserido. Sendo evidente neste cenário a importância de articular a educação em saúde como parte produtora de um saber coletivo, que se traduz no cidadão em sua autonomia e emancipação (MACHADO et al., 2007).

Desse modo fica clara a importância das ações do projeto de extensão na formação profissional dos universitários, pois ajuda a criar seres críticos e reflexivos na prática social, ensinando-os a importância da educação em saúde no processo de empoderamento da comunidade através de recursos próprios. O meio social em que a associação das horteiras está inserida, é carente de apoio governamental, mas rica de recursos internos, ou seja, as pessoas envolvidas tem a vontade e a coragem de mudar a realidade local. A necessidade de adquirir conhecimentos capazes de mudar o olhar e atitudes como cidadão ficou evidenciada pela rica discussão sobre a temática em apenas um encontro de cerca de quarenta minutos.

Como cita Machado *et al.* (2007), a educação é uma forma de promoção da saúde que atua como uma maneira de capacitar a comunidade para criar uma melhor qualidade de vida, participando ativamente no controle do processo de capacitação, incorporando valores que possam construir estratégias que envolvam o indivíduo, família, comunidade e Estado. Pois, a promoção da saúde não é responsabilidade apenas do setor saúde,

mas da mobilização de vários setores governamentais, articulando políticas e ações que resultem em melhorias na oferta de serviços necessários a população, bem como na qualidade de vida.

Ainda no primeiro encontro, ficou decidido pelas próprias horteiras em conjunto com os alunos participantes, que o projeto de extensão seria realizado através de encontros quinzenais. Algumas outras reuniões aconteceram, com temáticas diferentes, escolhidas pelas próprias horteiras, de acordo com o que ficou acertado no processo de criação, uma vez que o objetivo do projeto é participar ativamente do processo de empoderamento, e a escuta ativa das dúvidas, curiosidades e saberes dessas mulheres faz parte desse processo.

Zank et al. (2012) destacam que com a influência dos trabalhos de Paulo Freire, o empoderamento passou a ser visto com uma forma de transformar a realidade de grupos sociais excluídos, tornando-os hábeis para reivindicar os seus direitos de forma coletiva. Ou seja, o empoderamento é o processo pelo qual o indivíduo toma o controle de sua própria vida, tornando-se capaz de lidar com assuntos que julgue necessário para si, ou importantes para o meio. Sendo de grande importância a inserção de outras instituições que possam fortalecer este processo, ajudando a comunidade a encontrar meios de resolução dos problemas enfrentados.

Trabalhando a temática: doenças crônicas

As principais escolhas de temas foram também as mais comuns para profissionais da área da saúde, o que mostra a dificuldade no acesso a informações claras nos serviços de atenção primária. Uma das temáticas escolhida e trabalhada foi: “doenças cardiovasculares”, que de acordo com o relato dessas mulheres a incidência de tais agravos na realidade local é cada vez maior. Cada uma relatou ter alguém da família, ou conhecidos com alguma complicação decorrente das doenças cardiovasculares, e a preocupação em relação a isso era evidente, tendo em vista que estas são consideradas doenças de alto índice de mortalidade.

Foi inevitável associar a temática à obesidade, já que esta é considerada um fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares. Nesse sentido, segundo Carneiro et. al. (2003), se os indivíduos com sobrepeso forem comparados aqueles com peso normal de acordo com o IMC (Índice de Massa Corporal), os indivíduos acima do peso possuem um risco maior de desenvolver doenças crônicas, como a hipertensão, diabetes, e doenças cardiovasculares. Sendo a obesidade um fator de risco independente dos demais para a ocorrência dessas doenças.

A forma de trabalhar essa temática foi em formato de roda de conversa, sendo esta a proposta do projeto, trabalhar de forma clara e dinâmica. Foi utilizado para a apresentação do assunto, um cartaz contendo apenas os seguintes pontos: Obesidade; o que é; como diagnosticar; quais as complicações; qual o tratamento. Foram distribuídos entre elas textos aleatórios, os quais continham as respostas para cada questionamento do cartaz, que conseqüentemente foi montado por elas, gerando uma boa discussão a respeito da temática. A cada conceito novo, uma dúvida ou um exemplo surgiam, e assim o objetivo da ação foi atingido, gerando mais conhecimento ao público alvo acerca da própria saúde.

Muitas das mulheres reconheceram em sua rotina, atitudes que iam contra a prevenção da obesidade e doenças cardiovasculares, umas por desconhecerem os fatores de risco e as complicações, bem como as formas de prevenção, outras por simplesmente não aderirem a um estilo de vida considerado saudável, muitas vezes por desmotivação. A participação ativa das mulheres nessa dinâmica mostra a importância da

temática no cotidiano dos locais de serviços de saúde, como as UBS, por exemplo, já que é por meio delas que as horteiras, bem como grande parte da população do bairro Paraíso recebe atendimento de saúde.

Além de obesidade foi trabalhado em outro momento diabetes e hipertensão que associadas à obesidade torna os riscos de doenças cardiovasculares ainda maiores. A mesma forma de abordagem foi utilizada, e a participação das mulheres crescia por se tratar de temáticas tão comuns em suas rotinas, ou por serem portadoras de algumas das doenças, ou algum familiar, o podendo então ser considerado fator de risco.

Para os alunos após trabalharem essa temática ficou clara a importância do papel do profissional, já que as orientações dadas acerca de uma temática tão importante e popular deveriam acontecer no âmbito da atenção básica, através dos programas que toda a equipe da Unidade Básica deve oferecer, pois eles são os responsáveis pela promoção à saúde e prevenção de doenças, atuando ativamente no processo de empoderamento dos usuários do serviço. Essa deficiência de informações básicas que poderiam resultar numa melhora no estilo e qualidade de vida da população, demonstra a precariedade da promoção de saúde, que advém da atenção primária.

Saúde no trabalho e articulação com disciplina saúde do trabalhador

Na zona rural brasileira está situado o maior índice de desigualdades sociais, em relação a condições de vida, educação e infra-estrutura, afetando de forma mais significativa as mulheres rurais. Isso pode ser explicado pelo fato do Estatuto do Trabalhador Rural ter sido promulgado cerca de trinta anos após a criação da legislação trabalhista urbana, atrasando assim o desenvolvimento de políticas de apoio ao trabalhador rural. Em análise dos dados do PNAD a educação teve uma melhora apenas a partir de 1992 estendendo-se até 2002, havendo uma melhora em relação à educação das mulheres, quase equiparando-se aos homens em números de matrículas escolares. Mas apesar dessa melhoria, o índice de desigualdade entre áreas urbanas e rurais ainda existe, sendo evidenciadas pela diferença na taxa de analfabetismo da população rural superior a urbana (HEREDIA. B. M. A. e CINTRÃO. R. P. 2006).

Desse modo as mulheres rurais nos dias de hoje, enfrentam as conseqüências desse período de divergências na oferta da educação entre homens e mulheres, e população urbana e rural. E dentre essas conseqüências está à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, bem como na sociedade como um todo. Cabendo as instituições a tentativa de amenizar essas conseqüências.

Apesar de ter sido acordado que os temas das rodas de conversa seriam escolhidos pelas horteiras, foi percebido através da observação da cena local, e da forma que as mulheres trabalham que deveria ser colocado em pauta a temática acerca das doenças ocupacionais.

Segundo Barboza et al. (2013) a Organização Mundial do Trabalho (OIT) elenca a agricultura como uma das atividades laborais que mais matam, devido a um grande número de acidentes associados ao trabalho, bem como aos fatores de riscos ocupacionais, como o uso de agrotóxicos, que estão diretamente relacionados com as doenças crônicas, intoxicações, entre outros danos a saúde e meio ambiente. E por esse motivo a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura –NR31, foi criada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Desse modo foi percebido que a temática poderia ser relevante uma vez que as próprias mulheres mencionaram ter problemas de saúde que acreditavam ser provocados

pelo trabalho no plantio das hortaliças. Como parte integrante do projeto, alguns alunos do curso de fisioterapia pensaram em fazer a ação conjunta com a disciplina de saúde do trabalhador oferecida na graduação. A ideia foi levada adiante e a ação foi desenvolvida pela turma de fisioterapia que estava cursando a disciplina.

No dia do encontro, havia mais pessoas na sede das horteiras, uma turma inteira de alunos envolvida no universo daquelas mulheres trabalhadoras, conhecendo a realidade social de parte da comunidade em que foram inseridos no momento em que passaram a cursar uma graduação numa cidade diferente de suas origens. Sendo mais pessoas para fazer parte da construção dos saberes de mulheres que tiveram destinos sociais diferentes da maioria dos estudantes da referida turma. Pois a oportunidade de acesso a educação para a maioria delas foi negligenciada, devido a uma cultura patriarcal, onde a mulher deveria apenas ser responsável pelos cuidados da casa e dos filhos.

O encontro foi marcado pela participação ativa de todas as mulheres que estavam presentes, já que algumas delas, em outros encontros, não participavam diretamente das discussões. A forma escolhida para se dirigir as mulheres foi um ponto importante que contribuiu com essa participação ativa. Foi realizada uma dinâmica que utiliza barbantes entrelaçados entre os participantes formando uma teia, exemplificando a importância do agir coletivamente em prol de um bem comum. Após a dinâmica, os alunos explicaram a importância dos exercícios laborais no ambiente de trabalho, e demonstraram alguns alongamentos importantes para a atividade que elas desempenham na horta.

A participação de mais pessoas nesse processo foi de relevante importância, já que num meio onde o esquecimento e abandono por parte do governo parecem comuns, a presença da universidade como um todo naquele meio social, dá a sensação de resgate dos direitos roubados.

Saúde da mulher e aspectos relevantes da saúde pública

Como o público alvo do projeto é composto por mulheres, à saúde da mulher relacionada ao sistema reprodutor, cuidados e prevenção de doenças, foi trabalhada em outras rodas de conversa. Sendo a prevenção ao câncer de mama um ponto relevante para iniciar essa temática, já que é propagada informações a respeito em todas as vias de comunicação.

O câncer de mama, que tem como campanha de conscientização o “outubro rosa”, foi abordado em uma roda de conversa, que como de costume iniciava-se com uma pergunta norteadora acerca do tema. Os relatos surgiram, sempre com o exemplo de alguma mulher da família ou conhecidas que já tiveram a temida doença. O temor em relação a esse assunto dá-se inclusive na dificuldade em pronunciar a palavra câncer, algumas mulheres evitam falar e utilizavam termos como: “essa doença”, “o mal”, quando iam se referir ao câncer.

O papel da roda de conversa era justamente retirar desse meio, essa repulsa de falar sobre o tema, já que discutir e se aprofundar no assunto também é uma forma de atuar na prevenção. Para fazer parte da exposição do tema foi utilizada uma mama artificial (produto do laboratório da universidade) para demonstrar como deve ser realizado o auto-exame das mamas que é tão divulgado na mídia. Ao serem questionadas sobre o cuidado com a própria saúde, as mulheres relataram que raramente fazem o auto-exame, inclusive, algumas relataram nunca ter feito, ou desconhecer o assunto. E sobre a conduta dos profissionais que atuam na atenção básica do bairro, algumas mulheres referiram nunca terem tido as mamas examinadas por um profissional de saúde.

Nos alunos ficou então a dúvida, se esse déficit na atenção a saúde das mulheres, está relacionado ao não cumprimento das atribuições, por parte dos profissionais, ou a timidez evidentemente expressada pela maioria das mulheres que ali estavam presentes.

Mas o mais importante foi a percepção da importância do diálogo entre profissional de saúde e paciente/usuário. Pois muitos aspectos da saúde feminina podem e devem ser esclarecidos nas consultas periódicas aos profissionais das Unidades Básicas. Ficando claro para os alunos o dever que eles passam a ter perante a sociedade ao tornarem-se profissionais de saúde, devendo ser atuantes e educadores.

Desafios e perspectivas

Apesar de bem sucedido, o projeto inicialmente passou por alguns impasses. A falta de interesse em participar por parte de algumas mulheres membros das horteiras, fez com que o número de presentes nos encontros fosse reduzindo. Não se sabe ao certo o motivo das desistências iniciais, talvez por repetição da forma de abordagem, talvez por falta de identificação com o projeto, ou simplesmente não se sentiram familiarizadas com novas pessoas presentes no cotidiano delas. Questões estas que não foram esclarecidas ao longo do ano.

O projeto foi prejudicado também pela incompatibilidade de horários dos alunos entre si, por serem de diferentes cursos e terem cargas horárias diferentes, e também destes com os horários propostos pelas horteiras. Na metade do primeiro semestre do ano de 2014, o número de alunos ficou reduzido, bem como o número de mulheres participantes. A saída era encontrar formas de não perder os componentes que formavam o projeto de ambas as partes, acadêmica e comunitária. E uma forma encontrada para sair desse impasse era não perder o vínculo, que apesar de pouco tempo, já estava sendo formado. Então, os encontros não podiam parar, e a missão de dar continuidade ao longo de todo o ano ficou por conta dos alunos participantes e professores envolvidos. Sendo assim, as rodas de conversa aconteciam mesmo no período de férias acadêmicas, e desse modo o vínculo foi ganhando força. O número de alunos permaneceu reduzido, mas o de horteiras participantes foi aumentando à medida que as rodas de conversa iam acontecendo, e ficou um número constante de 15 a 25 mulheres, distintas em diferentes encontros.

A diminuição no quantitativo de alunos deu-se também pelo fato de que muitos, ao chegarem a determinado momento do curso, passam a se identificar com algumas áreas da saúde específicas, e tendem assim a procurar ainda na graduação atividades dentro da sua área de escolha, muitas pelo viés biológico em que grande parte dos estudantes acaba seguindo.

Apesar desse desfalque no quantitativo de alunos, o projeto deu seguimento durante todo o ano, sendo renovados os membros da equipe por meio de novas seleções bem como ações conjuntas com os projetos de ações associadas presentes na universidade. Assim cada vez mais a participação da instituição crescia no meio social daquelas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber a importância que as atividades de extensão têm na formação profissional dos estudantes da graduação na área da saúde, uma vez que a sensibilização que a extensão proporciona frente a realidade local, não é oferecida nas salas de aulas. Uma vez que ouvir os próprios atores sociais causa um impacto maior no

modo em que o estudante vê o mundo. Associada as teorias estudadas a vivência prática como futuro profissional de saúde na comunidade, oferece a possibilidade de maiores oportunidades de adquirir conhecimentos, estes que serão utilizados no futuro quando o então estudante se tornará um profissional, possivelmente comprometido com a mudança na realidade social.

O período de realização de atividades do projeto de extensão na associação das horteiras foi de grande aprendizado, tanto para as mulheres agricultoras como para os alunos, pois foi possível através da abordagem escolhida entender a importância do conhecimento empírico na sociedade e na formação profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, J.J. Relatos de uma vivência interdisciplinar: Educação, Saúde e Cidadania. 2008, 89 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14665/1/JoseJAJ.pdf>> Acesso em: 18 de novembro de 2015;

ALVARO, G. I. J.; LAGO, M. C. S.; WOLFF, C. S. “Mulheres agricultoras” e “mulheres camponesas”: lutas de gênero, identidades políticas e subjetividades. *Psicologia & Sociedade*. v. 25, n. 1, p. 79-89. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n1/10.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

ARAUJO, W. Q. O. A produção de hortaliças como alternativa para os pequenos proprietários rurais no município de Feira de Santana-BA. 2012. Disponível em: <<http://files.gepru.com/2000000417d5427f47f/A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DE%20HORTALI%C3%87AS%20COMO%20ALTERNATIVA%20PARA%20OS.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

BARBOSA. et. al. Contribuições a gestão da segurança e saúde ocupacional de colaboradores do cultivo do mamão na região de baraúna-rn. *Holos*, Ano 29, Vol 4. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1000/708>> Acesso em: 15 de novembro de 2015;

BARLEM, J. G. T. et. al. Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro. *Esc Anna Nery*. v. 16, n. 2, p. 347-353. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/20.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

BESERRA, E. P. et. al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. *Rev Bras Enferm*. v. 63, n. 5, p. 848-52. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/26.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

CARNEIRO, M. J.; TEIXEIRA, V. L. Mulher rural nos discursos dos mediadores. *Estudos sociedade e agricultura*. 2013. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/71>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

CARNEIRO, G. et. al. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. *Rev Assoc Med Bras*. 49(3): 306-11. 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n3/a36v49n3.pdf>> Acesso em: 15 de novembro de 2015;

DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. Rev Bras Enferm. v. 63, n. 1, p. 127-31. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a21.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

DIAS, M. S.; CORLETT, F. M. F.; SCHIAVON, G. A. Caracterização dos insumos utilizados na produção de base ecológica de hortaliças entre agricultores assistidos pelo CAPA – Pelotas. Cadernos de Agroecologia. v. 8, n. 2. 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/13882/9738>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

FERNANDES, R. A. et. al. Projeto alimento verde: implantação de hortas urbanas em Pombal-PB. INTESA. v. 4, n. 1, p. 07-10. 2010. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/557>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

HEREDIA. B. M. A. e CINTRÃO. R. P. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. Revista Nera – ANO 9, N. 8. 2006. Disponível em: <<http://www.mstemdados.org/sites/default/files/1443-4191-1-PB.PDF>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

LOVATTO, P. et. al. Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. REDES. v. 15, n. 2, p. 191 - 212. 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1340>> Acesso em: 28 de outubro de 2015;

MACHADO, M. F. A. S. et.al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2>> Acesso em: 15 de novembro de 2015;

NUNES, A.L.P. e SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/view/60/89>> Acesso em: 18 de novembro de 2015;

ZANK, S. et. al. Empoderamento de Comunidades Rurais e o Estabelecimento de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso nos Arealis da Ribanceira, Ibituba – SC. Biodiversidade Brasileira (2012) Ano II, nº 2, 33-49, 2012. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/article/viewFile/272/220> Acesso em: 15 de novembro de 2015;